

C. AGENDA DE FITOTERÁPICOS E ALIMENTOS FUNCIONAIS



Foco: estabelecimento de uma estratégia de curto, médio e longo prazo articulada com o setor produtivo, para promover o crescimento e desenvolvimento do segmento de fitoterápicos no Brasil, aproveitando as oportunidades existentes na biodiversidade brasileira.

Justificativa: O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta que tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas. As plantas medicinais são importantes para a pesquisa farmacológica e o desenvolvimento de drogas. De acordo com Calixto (2001)³ estima-se que aproximadamente 40% dos medicamentos atualmente disponíveis foram desenvolvidos direta ou indiretamente a partir de fontes naturais. De acordo com a OMS, nas últimas décadas, o interesse populacional pelas terapias naturais, em especial plantas medicinais e fitoterápicos, tem crescido rapidamente e significativamente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento com ganhos significativos associados. Segundo Bolzani (2005)⁴ os fitoterápicos movimentam anualmente cerca de 22 (vinte e dois) bilhões de dólares, com um crescimento de 12% (doze por cento) ao ano. No Brasil, este segmento responde por cerca de 7% (sete por cento) do mercado farmacêutico, ou seja, 400 (quatrocentos) milhões de dólares por ano, gerando cerca de 100 mil empregos diretos e indiretos.

Proposta: Apresentação pelo GFB do detalhamento de plano de ação para capacitação tecnológica das empresas brasileiras, com mecanismos de avaliação e desempenho dos resultados das seguintes ações:

Eixos e Temporalidades

Esses eixos comporão o Plano de Ação da Proposta, considerando as seguintes ações:

Eixo 1– Ensaio Clínicos de Fitomedicamentos

Ação 1: *Adequação dos requisitos para realização de ensaios clínicos para fitomedicamentos respeitando as diferenças desses produtos frente aos medicamentos de origem sintética.*

Eixo 2– Pesquisa e desenvolvimento de Fitoterápicos

Ação 1: *Criação e credenciamento de centros de P&D para o desenvolvimento de fitoterápicos nas várias regiões do País, considerando as especificidades de cada bioma.*

Eixo 3– Registro, Produção e Controle de Fitoterápicos

Ação 1: *Publicação de norma específica de BPF para matérias-primas vegetais e medicamentos fitoterápicos, com testes específicos e aplicáveis para matérias-primas vegetais e produtos fitoterápicos.*

Ação 2: *Adequação da legislação sobre desenvolvimento e validação de metodologias analíticas para matérias-primas vegetais e produtos fitoterápicos, tendo em vista a inexistência de padrões oficiais para espécies nativas.*

Ação 3: *harmonização do entendimento de conceito de fitoterápico praticado internacionalmente relativo à extratos padronizados, quantificados e outros extratos.*

Eixo 4– Estimulo à produção de Fitoterápicos

Ação 1: *Ampliação das plantas medicinais constantes na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS)*

Ação 2: *Acompanhamento e auxílio à rápida implementação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) para estímulo ao setor de fitoterápicos no Brasil.*

Ação 3: *Aumento do número de associações representativas da indústria dentro do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos visando o apoio e monitoramento do PNPMF.*

(Agenda em construção)